Estudo de caso

EaD em foco
Revista Científica em Educação a Distância

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2385

Percepção sobre a Formação do Tutor na Educação a Distância

Perceptions on Tutor Training in Distance Education

Andreia da Silva de SOUZA[1]*

[1] Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS – Brasil.

*andreiahiss@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa busca entender a opinião dos tutores de Educação a Distância (EaD) sobre um programa de capacitação criado para otimizar suas competências particulares. A pergunta chave é: Em que medida um curso de formação atende às demandas dos tutores de EaD, considerando relevância, eficácia e abordagens, e quais ajustes são necessários para aprimorar treinamentos futuros? À luz do que foi dito, o objetivo geral é investigar o que pensam os professores de cursos *online* sobre a relevância, o rendimento e as práticas de um curso de capacitação, entendendo o que lhes agrada e, também, propondo ajustes para as próximas edições do curso. Os objetivos específicos incluem: descrever quem são os tutores que participaram do curso de formação; verificar o que os tutores pensam sobre a importância dos temas, métodos e ferramentas usadas no curso; descobrir o que mais influenciou a satisfação ou insatisfação dos tutores com o curso; sugerir dicas para aprimorar os próximos cursos de formação de tutores em EaD. O estudo adotou métodos quantitativos e descritivos, empregando um questionário padronizado, composto por questões fechadas e em escala Likert, que foi respondido por 150 tutores de ensino a distância. A análise abrangeu o perfil dos participantes, suas percepções sobre a organização e o material do curso, a avaliação global e as propostas de aprimoramento. Os resultados indicaram um alto nível de contentamento, com 82,3% dos orientadores afirmando que o curso superou o que esperavam. A relevância dos assuntos abordados, a comunicação eficaz com os formadores e a interface intuitiva da plataforma *online* foram os aspectos mais aclamados. Para além dos aspectos fortes, foram propostas otimizações, focando-se sobretudo na expansão de exercícios práticos e na análise detalhada de certos tópicos. Em síntese, a capacitação foi útil para aprimorar a prática de tutoria no ensino a distância, porém, repensar as estratégias e o material didático pode otimizar os resultados, adequando o treinamento às demandas dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação a distância. Tutores. Percepção.

CC BY

Recebido 01/10/2024
Aceito 04/07/2025
Publicado 22/07/2025

Editores responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: SOUZA, A. S. Percepção sobre a Formação do Tutor na Educação a Distância. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2385, 2025. doi: https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2385

Perceptions on Tutor Training in Distance Education

Abstract

This research aims to understand the opinions of Distance Education (DE) tutors regarding a training program designed to enhance their specific competencies. The key question is: To what extent does a training course meet the demands of DE tutors in terms of relevance, effectiveness, and methodological approaches, and what adjustments are needed to improve future training programs? In light of this, the central idea is to investigate how online course tutors perceive the relevance, effectiveness, and practices of a training course, understanding what they value most and proposing adjustments for future editions of the program. The specific objectives are: to describe the profile of the tutors who participated in the training course; to assess tutors' perceptions regarding the importance of the topics, methods, and tools used in the course; to identify the main factors that influenced the tutors' satisfaction or dissatisfaction with the training; to suggest recommendations for improving future DE tutor training courses. The study adopted a quantitative and descriptive approach, employing a standardized questionnaire composed of closed questions and Likert-scale items, which was answered by 150 distance education tutors. The analysis covered participants' profiles, their perceptions of the course structure and materials, overall evaluation of the course, and suggestions for improvements. The results indicated a high level of satisfaction, with 82.3% of the tutors stating that the course exceeded their expectations. The relevance of the topics covered, the effective communication with instructors, and the user-friendly interface of the online platform were the most highly praised aspects. In addition to the strengths identified, participants suggested improvements, mainly focused on expanding practical activities and providing a more in-depth analysis of certain topics. In summary, the training program proved to be effective in enhancing tutoring practices in distance education. However, revisiting the strategies and instructional materials may further optimize the outcomes, aligning the training more closely with the demands of this educational modality.

***Keywords**: Distance education. Tutors. Perception.*

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) consolidou-se como uma modalidade educacional significativa no cenário global, oferecendo flexibilidade e acessibilidade a um número crescente de estudantes (Garcia; Junior, 2015). Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, a EaD possibilitou a democratização do conhecimento, permitindo que indivíduos de diferentes regiões e contextos socioeconômicos tivessem acesso a uma educação de qualidade (Pereira; Moraes; Teruya, 2017). Nesse cenário, a figura do tutor emerge como um elemento crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Perante essa conjuntura, a educação digital tornou-se uma realidade global em diversos níveis de ensino, abrangendo o fundamental, médio e superior, em resposta às demandas da educação contemporânea. Essas demandas têm impulsionado a criação de alternativas variadas de aprendizado, atendendo a estudantes que buscam soluções digitais cada vez mais interativas (Antunes; Batista, 2016).

Segundo Vasconcelos, Jesus e Santos (2020), a ênfase da educação a distância recai sobre os processos de aprendizagem, mais do que nos produtos ou resultados. Além disso, a educação *online* utiliza tecnologias digitais para superar barreiras temporais e espaciais, promovendo uma aprendizagem "multidirecional". Essa abordagem elimina as limitações físicas e constrói interações que diferem das tradicionais experiências presenciais, expandindo as possibilidades educacionais.

Neste sentido, os tutores da EaD desempenham um papel multifacetado, que vai além da simples transmissão de conhecimento (Santana; Cardoso, 2024). Eles são mediadores, facilitadores, motivadores e orientadores, necessitando de um conjunto diversificado de competências para atender às demandas específicas dessa modalidade educacional (Rocha *et al.*, 2024). A formação de tutores, portanto, torna-se uma questão central para garantir a eficácia dos cursos a distância, uma vez que suas competências didáticas impactam diretamente a experiência de aprendizagem dos alunos (Melo; Chaves, 2020).

Apesar de todos os avanços alcançados pela Educação a Distância, essa modalidade de ensino ainda enfrenta diversas questões que não são plenamente compreendidas pela sociedade. Espera-se que os resultados deste estudo possam oferecer subsídios para a formulação de programas de formação mais eficazes, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos tutores e, consequentemente, para a qualidade da EaD (Ferreira; Vilarinho, 2019).

Segundo Garcia e Júnior (2015), a atuação do tutor é fundamental, pois ele assume o papel de mediador pedagógico, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e promovendo a interação entre estudantes, conteúdos e tecnologias educacionais. Para garantir a eficácia da tutoria, são necessárias competências didáticas específicas, que envolvem desde a clareza na comunicação até o domínio das ferramentas tecnológicas.

Diante da importância da capacitação de tutores, cursos de formação têm sido desenvolvidos para atender às necessidades desse público, abordando tanto aspectos técnicos quanto pedagógicos. Esses cursos visam preparar os tutores para lidar com as demandas do ambiente virtual de aprendizagem, utilizando tecnologias educacionais de maneira eficaz e promovendo interações que estimulem o engajamento e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Considerando essa situação, várias iniciativas de treinamento surgiram com o propósito de habilitar os tutores, abrangendo tanto as áreas de pedagogia quanto as de tecnologia, visando prepará-los para os obstáculos do contexto de aprendizado digital.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o que pensam os professores de cursos *online* sobre a relevância, o rendimento e as práticas de um curso de capacitação. Além disso, examinar as opiniões dos tutores de cursos a distância sobre a importância, a eficiência e os métodos de um curso de treinamento, entendendo os elementos que mais os agradam e descobrindo aspectos que precisam de melhorias para as próximas vezes do curso. Com base nessa avaliação, almeja-se fornecer elementos que ajudem no aperfeiçoamento dos programas de treinamento, adequando-os de maneira mais exata aos desejos e carências dos tutores de EaD.

No entanto, este artigo tem como foco explorar as percepções de tutores sobre um curso de formação voltado para a EaD, analisando a relevância do conteúdo, a adequação da metodologia utilizada e os fatores que impactam a satisfação geral dos participantes. A investigação pretende identificar os aspectos positivos e as áreas que necessitam de aprimoramento, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de programas de formação mais alinhados às expectativas e às necessidades dos tutores.

2. Referencial Teórico

A formação de tutores na Educação a Distância (EaD) é um aspecto crucial para garantir a qualidade do ensino oferecido (Batinga; Cruz, 2023). Conforme Albuquerque e Oliveira (2013), o desenvolvimento das tecnologias de informação transformou o acesso à educação por meio de ferramentas de pesquisa, ambientes virtuais e redes sociais. Assim, a educação a distância tem promovido a democratização do ensino, superando barreiras de espaço e tempo (Borba; Malheiro; Zulatto, 2020), permitindo que pessoas de todas as idades e localizações geográficas busquem formação, aperfeiçoamento e especialização em diversas áreas (Ottani *et al*., 2017).

Soares, Costa e Mercado (2021) ressaltam que, cada vez mais cidadãos e instituições veem nessa forma de educação um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida. Para Freire, Leyva e Gómez (2019), os tutores desempenham um papel essencial na mediação do aprendizado, oferecendo suporte acadêmico e motivacional aos alunos, além de facilitar a interação no ambiente virtual.

Segundo Ferreira e Mourão (2020), ao tratar da formação de tutores, destaca-se a importância do desenvolvimento de diversas habilidades pedagógicas, sociais, técnicas e administrativas para o bom desempenho dessa função. De acordo com Santos *et al.* (2023), a partir da leitura, é possível destacar alguns aspectos fundamentais na formação de tutores na EaD, como, por exemplo, competências pedagógicas, domínio das tecnologias, comunicação e interação, gestão de tempo, avaliação e *feedback* e, por fim, aspectos psicossociais.

Nesse sentido, o tutor a distância abrange várias competências essenciais para garantir a qualidade do ensino. Logo, cada aspecto é essencial para que os tutores possam desempenhar seu papel de maneira eficaz e contribuir para o sucesso dos alunos na modalidade a distância (Dominschek *et al.*, 2016).

Dessa forma, é importante mencionar que a formação dos tutores EaD é essencial para o sucesso dessa modalidade de ensino, que se torna cada vez mais relevante no cenário educacional global (Mattar *et al.*, 2020). Com a expansão das tecnologias digitais e a crescente demanda por flexibilidade no aprendizado, o papel do tutor se torna cada vez mais complexo e estratégico (Sahb, 2016). A função do tutor na EaD vai além da simples transmissão de conhecimento; ele atua como mediador, facilitador e orientador do processo de aprendizagem, sendo responsável por engajar, motivar e apoiar os alunos em um ambiente virtual (Santos, 2016).

Para cumprir essas funções de maneira eficaz, é imprescindível que os tutores desenvolvam um conjunto diversificado de competências pedagógicas, técnicas e sociais, que lhes permita lidar com os desafios específicos da EaD e contribuir para uma experiência de ensino/aprendizagem de qualidade (Reis; Battini, 2018). Logo, a função dos tutores no processo de ensino-aprendizagem na EaD é facilitada pelas tecnologias, que permitem a interação entre professores e alunos a distância (Souza, 2023). A mediação pedagógica realizada pelos tutores ocorre por meio de diálogos pedagógicos transmitidos digitalmente, utilizando ferramentas como *chat* ou fórum na plataforma Moodle (Cruz, 2018).

No entanto, a formação de tutores tem sido frequentemente deixada em segundo plano, apesar de sua importância para as práticas de educação a distância (Mattar *et al.*, 2020). Assim, o tutor também exerce um papel pedagógico e intelectual, que inclui a elaboração de atividades, o incentivo à pesquisa, a formulação de perguntas, a avaliação de respostas, a conexão de comentários, a coordenação de discussões, a síntese dos principais pontos e o desenvolvimento do ambiente intelectual do curso, promovendo, assim, a construção do conhecimento (Ferreira; Mourão, 2020).

Nessa perspectiva, na Educação a Distância (EaD), as competências didáticas dos tutores são fundamentais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem (BARROS, 2020). Essas competências englo-

bam um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que capacitam o tutor a facilitar a aprendizagem dos alunos de forma eficaz, mesmo na ausência de interações presenciais (Ribas; Lahm; Viali, 2016).

Para isso, é essencial que os professores dominem estratégias de ensino e desenvolvam suas próprias competências de pensamento. Se o professor não possui habilidades de raciocínio e não sabe "aprender a aprender", será incapaz de ajudar os alunos a desenvolverem suas capacidades cognitivas (Tenório *et al.*, 2016).

Segundo Silva e Silva (2024), as competências referem-se à capacidade de mobilizar, integrar e coordenar recursos como conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar diferentes situações. Ricardo (2019), por exemplo, identifica quatro competências socioafetivas essenciais para tutores: cordialidade, capacidade de aceitação, integridade e empatia. Behar (2013) distinguem entre competências técnicas, que envolvem o domínio de ferramentas e tecnologias, e competências gerenciais, relacionadas à elaboração de regras e à tomada de decisões sobre o ritmo dos cursos. Por outro lado, Mattar *et al.* (2020) identifica quatro funções principais desempenhadas pelos tutores: ensino, monitoramento do progresso do aluno, apoio ao aluno e contribuições para o aprimoramento geral do sistema.

É importante destacar as técnicas básicas, como a habilidade de escrever um texto, por exemplo. A clareza e a qualidade da escrita são fundamentais para uma comunicação eficaz com os alunos (Novo; Patrício, 2022). Da mesma forma, não adianta ter conhecimento se este permanece restrito ao indivíduo; ele deve ser compartilhado por meio de um diálogo mediador. O conhecimento em informática, conforme discutido, também é considerado uma competência técnica essencial que não deve ser ignorada, pois é um dos principais meios de conexão entre tutor e aluno (Morais *et al.*, 2022).

No entanto, é importante compreender que, embora os tutores lidem inicialmente com conhecimentos de natureza mais instrumental, isso não significa que esses saberes sejam menos relevantes (Rojas; Riedner, 2020). Pelo contrário, eles são parte fundamental da prática docente. Portanto, é essencial que o tutor domine esses conhecimentos para que exerça sua função de forma eficaz, tornando-se, assim, um fator determinante para a qualidade do curso (Silva, 2021).

Dado que uma parte significativa do papel do tutor envolve funções acadêmicas, como, por exemplo, orientar os alunos, esclarecer dúvidas e recomendar leituras, é difícil imaginar que essas tarefas possam ser desempenhadas adequadamente sem segurança em relação aos conteúdos (Silva; Silva, 2024). Em um curso a distância, essa segurança é ainda mais crucial, já que os tutores estão mediando conhecimentos em ambientes virtuais, muitas vezes com interações assíncronas. É fundamental que o tutor esteja preparado para indicar os melhores caminhos assim que for solicitado (Santos, 2016).

Outrossim, apenas o domínio do conteúdo permite ao tutor avaliar se as decisões didáticas estão corretas, possibilitando ajustar a abordagem se necessário e garantir que o processo de aprendizagem dos alunos seja eficaz. Sem um conhecimento sólido do conteúdo, arrisca-se comprometer a qualidade da aula (Souza, 2021).

3. Metodologia

Este é um estudo com abordagem quantitativa e caráter descritivo. A estratégia de coleta de dados utilizada foi o método survey, que visa obter informações específicas dos participantes por meio de um questionário estruturado com 20 questões fechadas (Malhotra, 2011).

O universo desta pesquisa foi composto por tutores que responderam a um questionário elaborado pela pesquisadora. A amostra foi selecionada com base no critério de os questionários terem sido respondidos integralmente ou quase integralmente.

O questionário aplicado foi estruturado em três seções. A primeira seção abordou o perfil dos respondentes, composta por seis itens. Na segunda seção tratou a percepção dos tutores do Curso de Formação de Tutores, sendo composta por dez itens. E, por fim, na terceira seção, buscou verificar a opinião dos respondentes quanto à avaliação geral do curso sendo composta por quatro itens. Todos os itens dessas três seções foram avaliados utilizando uma escala Likert de seis pontos (1 - discordo totalmente, 6 - concordo totalmente).

O curso analisado nesta pesquisa intitula-se "Formação de Tutores em EaD". Trata-se de um curso de extensão, ofertado na modalidade a distância, com carga horária total de 360 horas distribuídas ao longo de 6 meses. O público-alvo foi composto por profissionais graduados interessados em atuar como tutores em cursos de Educação a Distância (EaD). O curso foi organizado em 8 unidades temáticas, cada uma com duração média de 3 semanas, abordando tópicos fundamentais para o exercício da tutoria, conforme a matriz de *Design* Instrucional (DI) apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Matriz de *Design* Instrucional (DI) – Estrutura do curso

Unidade	Tema	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias Metodológicas	Avaliação
1	Fundamentos da EaD.	Compreender a evolução e os princípios da EaD no Brasil e no mundo.	Leitura de textos, fóruns de discussão, vídeos.	Fórum e atividade reflexiva.
2	Políticas Públicas e Legislação.	Identificar marcos legais e diretrizes da EaD no ensino superior.	Estudo de legislação, mapas conceituais.	Análise crítica de documentos.
3	Tecnologias Digitais.	Utilizar ferramentas digitais no processo de tutoria.	Videoaulas, tutoriais, oficinas práticas.	Atividade prática com ferramenta digital.
4	Didática na EaD.	Desenvolver estratégias didáticas adequadas ao ambiente virtual.	Estudo de casos, elaboração de plano de aula.	Elaboração de atividade didática.
5	Comunicação e Mediação Pedagógica.	Promover interação e mediação eficaz entre alunos e conteúdo.	Simulações, fórum de dúvidas, *podcast*.	Relato de experiência.
6	Avaliação da Aprendizagem.	Aplicar estratégias de avaliação formativa e somativa na EaD.	Análise de instrumentos avaliativos.	Produção de instrumento de avaliação.
7	Ética e Responsabilidade do Tutor.	Refletir sobre o papel ético do tutor na EaD.	Estudo de dilemas éticos, discussão em grupo.	Estudo de caso.
8	Projeto Final.	Integrar conhecimentos por meio de um projeto prático de tutoria.	Elaboração de projeto, supervisão *online*.	Entrega do projeto final.

Fonte: Elaborada pela autora.

A pesquisa contou com a participação de tutores que concluíram o curso de formação oferecido por uma universidade federal. O questionário ficou disponível de 02 de setembro a 30 de outubro de 2023. Ao final desse período, obteve-se uma amostra de 150 respondentes.

A análise dos dados foi realizada inicialmente por meio de estatísticas descritivas das variáveis, com o propósito de caracterizar a amostra e descrever a percepção dos tutores em relação a cada uma das di-

mensões avaliadas (Hair *et al.*, 2009). Assim, será discutido a percepção dos tutores na formação de cursos em EaD. Essa articulação visa trazer elementos que auxiliem na compreensão das dimensões de análise abordadas no presente trabalho.

4. Resultados e Discussão

Este tópico abrange as principais conclusões e discussões decorrentes da pesquisa, que investigou as percepções dos tutores de Educação a Distância (EaD) sobre o curso de formação oferecido para sua capacitação. A análise dos dados permitiu identificar tanto os aspectos positivos quanto os pontos de melhoria no processo formativo, além de compreender o impacto de diferentes variáveis na experiência dos tutores. Com base nas respostas dos 150 participantes, a caracterização do perfil dos respondentes apresenta informações relevantes sobre suas características demográficas, formação acadêmica, experiência profissional e vínculo com a instituição.

De maneira geral, os dados revelam que 56,0% dos tutores têm mais de 30 anos, enquanto cerca de 30% estão na faixa etária de 25 a 30 anos. A maioria dos respondentes é do sexo feminino (78,0%). Quanto à formação acadêmica, 52% dos tutores possuem graduação na área da saúde e 48% são formados em cursos de licenciatura. No que se refere ao tempo de atuação como tutor na EaD, 21% possuem mais de 10 anos de experiência na educação presencial, e 20% têm entre 5 e 10 anos de docência presencial. Além disso, 15% dos tutores possuem de 3 a 5 anos de experiência, 26% entre 1 e 3 anos, e 18% têm menos de 1 ano de atuação. Essas três últimas faixas, que somam aqueles com até 5 anos de experiência, indicam um grupo de tutores em início de carreira, caracterizando uma fase de investimento profissional e desenvolvimento de competências docentes.

De acordo com as exigências do Ministério da Educação (MEC), para exercer a tutoria, os tutores precisam preencher dois requisitos mínimos: ter graduação na área e fazer parte de um programa de pós-graduação ou ter pelo menos um ano de experiência docente. Nesse sentido, podemos considerar nosso corpo de tutores altamente qualificado (Brasil,2001).

Os dados revelam que 68% dos tutores não tinham experiência prévia com EaD, e cerca de 32% já possuíam experiência anterior. No entanto, 65% já haviam sido alunos em cursos na modalidade EaD e 32% nunca tiveram nenhum contato com essa modalidade e 3% já atuaram como membro de equipe técnica EaD. Observou-se que há uma quantidade significativa de tutores que buscam se aprimorar dentro de um número razoável de cursos. Isso reflete a tendência crescente de profissionalização da EaD, em que tutores buscam cursos especializados para aprimorar suas habilidades. Quanto ao vínculo com a instituição de ensino, a maior parte dos tutores possui vínculo bolsista.

Reis e Battini (2018) ressaltam a carência de formação para profissionais que utilizam novas tecnologias, bem como a crescente demanda por qualificação na EaD. Nesse contexto, observa-se que, para a maioria dos tutores, a tutoria representou sua primeira experiência com a educação a distância. No entanto, há pouca informação disponível sobre as habilidades essenciais para essa função e o tempo necessário para adquiri-las.

A Tabela 2 apresenta a análise das respostas dos tutores em relação às percepções sobre o curso de formação, com base nas questões formuladas. Para mensurar o grau de concordância, foi utilizada a escala Likert de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente), permitindo avaliar a opinião dos tutores sobre diversos aspectos do curso.

Tabela 2: Estatística descritiva sobre a percepção dos tutores sobre o curso de formação

		Percentuais					
Percepções sobre o Curso de Formação	**Média**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
O conteúdo do curso foi relevante para sua atuação como tutor?	5,1	3,1	3,1	4,0	8,6	18,1	63,1
Os materiais disponibilizados atenderam às suas expectativas?	5,2	3,1	3,2	3,9	8,1	14,2	67,5
O curso proporcionou oportunidades de aprendizado prático?	5,3	1,6	3,4	3,2	6,2	13,5	72,1
A metodologia utilizada no curso foi adequada?	5,2	3,1	3,1	5,6	6,3	14,6	67,3
Os objetivos do curso foram claramente apresentados?	5,3	1,6	2,1	3,0	6,7	18,4	68,2
O nível de dificuldade dos conteúdos foi adequado?	5,2	1,2	1,4	3,1	6,0	16,2	72,1
A interação com os professores/formadores foi satisfatória? O ambiente virtual de aprendizagem foi fácil de usar?	5,4	1,5	3,1	3,7	5,1	17,4	69,2
As atividades avaliativas foram coerentes com o conteúdo apresentado?	5,2	0,9	3,2	3,8	4,2	16,8	71,1
O curso contribuiu para o desenvolvimento de suas competências como tutor?	5,4	1,5	2,3	3,5	6,7	17,7	68,3

Fonte: Elaborada pela autora.

A Tabela 2, apresenta a segunda seção, das quais buscou verificar a percepção dos tutores sobre o curso de formação. Logo, observou-se que a maioria dos tutores avaliou positivamente a relevância do conteúdo para sua prática como tutor. Assim, a grande maioria dos respondentes concordou que os materiais disponibilizados atenderam às suas expectativas, com destaque para a avaliação positiva. Embora a maioria tenha avaliado de forma positiva a oportunidade de aprendizado prático, uma parte significativa dos tutores considerou que a aplicação prática do conteúdo poderia ser mais robusta. A metodologia aplicada foi amplamente aprovada, com uma forte concentração de respostas.

No entanto, os objetivos do curso foram considerados claros pela maioria dos tutores. A maior parte dos tutores achou que o nível de dificuldade foi adequado. A interação com os formadores recebeu avaliações geralmente positivas, com a maioria dos tutores concordando que a comunicação foi clara e eficaz. A maioria dos tutores considerou o ambiente virtual de aprendizagem fácil de navegar e utilizar, com uma pontuação majoritariamente alta. As atividades avaliativas foram amplamente consideradas coerentes com os conteúdos do curso, com a maioria dos tutores afirmando que as avaliações refletiram bem o aprendizado esperado.

A maior parte dos tutores indicou que o curso contribuiu significativamente para o desenvolvimento de suas competências, com especial ênfase na capacitação para utilizar ferramentas tecnológicas e na melhoria das estratégias pedagógicas. No entanto, alguns tutores sugeriram que mais foco em aspectos específicos da tutoria, como gestão de turmas virtuais e resolução de conflitos, seria útil.

Neste sentido, a análise das percepções sobre o curso de formação revelou uma avaliação positiva, com destaque para a relevância do conteúdo, a clareza dos objetivos e a adequação da metodologia. No entanto, algumas áreas foram apontadas como passíveis de aprimoramento, como o aumento de oportunidades práticas de aprendizado, a diversificação das atividades avaliativas e o aperfeiçoamento

da interação com os formadores. Essas percepções fornecem subsídios importantes para o contínuo aprimoramento dos cursos de formação para tutores EaD.

Isso demonstra que os tutores atuam como mediadores entre o conhecimento, as tecnologias e o professor, e o sucesso de uma proposta de EaD depende significativamente da prática eficaz desses atores. Observamos que uma formação sólida dos tutores na sua área de conhecimento específica é essencial para que eles desempenhem suas funções com segurança e recebam o suporte necessário. A responsabilidade assumida diante dos problemas que surgem em sua prática torna os tutores parceiros dos alunos na aprendizagem.

A prática da tutoria é vista pelos tutores como uma forma de docência e exige novas habilidades. Por exemplo, é necessário um aprendizado contínuo das novas tecnologias, um domínio mais aprofundado da plataforma de ensino-aprendizagem e, como foi amplamente destacado, uma reorganização do tempo de trabalho. Embora a flexibilidade oferecida pela EaD seja considerada uma vantagem, ela pode também resultar em dificuldades pessoais de organização e até mesmo em um impacto no espaço e tempo familiar (Sahb, 2016).

Na seção final do instrumento, foi realizada a análise das respostas relacionadas à avaliação geral do curso e às sugestões de melhorias fornecidas pelos tutores (Tabela 3). Esses resultados são relevantes, pois refletem a experiência vivenciada pelos tutores, uma vez que a maioria dos respondentes (82,3%) indicou satisfação com as atividades desenvolvidas no curso de formação.

Tabela 3: Avaliação geral dos tutores ao curso de formação

Avaliação Geral e Sugestões	%
Qual foi a sua satisfação geral com o curso?	76,1
O curso atendeu às suas expectativas?	16,2
Compreendo a relevância do curso para a minha atuação como tutor?	7,7
Não cheguei a participar dos encontros *online* como atividades propostas no curso?	0,1

Fonte: Elaborada pela autora.

Por fim, observou-se que a maioria dos tutores demonstrou satisfação com o curso, concordando plenamente que ele atendeu às suas expectativas. Além disso, os tutores reconheceram a relevância do curso para sua atuação profissional. Vale destacar que apenas um número insignificante de participantes não participou das atividades *online*.

Pode-se destacar que a avaliação geral do curso de formação foi amplamente positiva, com a maioria dos tutores manifestando satisfação, tanto pelo atendimento às suas expectativas quanto pela disposição em recomendar o curso. As sugestões de melhoria concentraram-se em aumentar a interação prática, diversificar os materiais didáticos e aprimorar o suporte técnico, fornecendo contribuições valiosas para o aperfeiçoamento das futuras edições do curso de formação de tutores em EaD.

A análise dos questionários revelou a importância da didática e do uso de tecnologias digitais, ressaltando que estas contribuíram significativamente para a construção de competências práticas. Contudo, para fortalecer a discussão, é essencial relacionar esses dados com autores como, por exemplo, Moore e Kearsley (2007), que discutem a mediação pedagógica na EaD; Litto e Formiga (2009), que discutem a importância do preparo técnico e pedagógico dos tutores; Belloni (2012), que aborda o papel crítico e reflexivo do tutor; e, por fim, Moran (2002), que enfatiza a atuação interativa e humanizadora do tutor em ambientes virtuais. Esses aportes teóricos ajudam a compreender em que medida a formação analisada atende aos pressupostos de uma tutoria crítica, interativa e comprometida com a aprendizagem do aluno.

5. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de tutores na Educação a Distância (EaD) em relação ao curso de formação, evidenciando aspectos positivos e áreas que demandam melhorias. Por meio da investigação das experiências e percepções dos tutores, foi possível identificar aspectos cruciais que influenciam a eficácia da tutoria e o sucesso dos programas de EaD.

No geral, os resultados apontaram um alto nível de satisfação geral entre os tutores, que reconheceram a relevância do conteúdo, a adequação da metodologia e a importância do curso para o desenvolvimento de suas competências. O estudo aponta que a formação dos tutores deve abranger uma gama diversificada de competências, incluindo habilidades tecnológicas, pedagógicas e de gestão do tempo. Assim, a adaptação às novas tecnologias e a capacidade de organizar e gerenciar o tempo de forma eficaz foram destacadas como áreas essenciais para o desempenho bem-sucedido da função de tutor. Ademais, a formação contínua e o suporte institucional emergiram como fatores-chave para o aprimoramento das práticas de tutoria.

Observou-se que a flexibilidade proporcionada pela EaD é amplamente valorizada, mas também representa um desafio, pois pode levar a dificuldades pessoais de organização e ao impacto no equilíbrio entre o tempo de trabalho e o tempo pessoal. A importância de uma formação sólida e de um suporte adequado é evidente para garantir que os tutores possam lidar com essas demandas de maneira eficaz.

A pesquisa destacou também a necessidade de uma visão crítica e reflexiva por parte dos tutores, que deve ser incentivada durante a formação. Essa reflexão constante é fundamental para que os tutores possam ajustar suas práticas, incorporar novas metodologias e responder adequadamente às mudanças no ambiente educacional.

Nessa perspectiva, busca-se fomentar a formação de um profissional capaz de analisar e refletir sobre sua prática diária, permitindo-lhe reinventá-la e aprimorá-la continuamente, adaptando-a às novas possibilidades, tanto em termos de recursos metodológicos quanto de desenvolvimento pessoal e profissional. Este parece ser o caminho para construir uma nova base de conhecimento, incorporando novas habilidades e uma disposição para mudar e assumir riscos, essenciais para qualquer iniciativa.

Podemos inferir a importância da tutoria na formação docente e no desenvolvimento profissional, assumindo que, na educação a distância, é possível explorar recursos metodológicos que promovam a colaboração e a cooperação entre todos os participantes. Nesse sentido, a aprendizagem e a experiência de trabalho em grupo, tanto em ambientes virtuais quanto em atividades presenciais, podem contribuir significativamente para essa formação, que visa, principalmente, profissionais comprometidos em construir práticas e conhecimentos de forma colaborativa. Esse é o primeiro passo para a criação de comunidades aprendentes.

Mais do que cumprir uma exigência, a atuação do tutor virtual contribui para a formação de um profissional melhor preparado para atuar na educação em uma sociedade em constante mudança. Essa formação pode influenciar a visão de educação e, consequentemente, enriquecer a prática docente presencial. Entretanto, foram identificadas questões que podem contribuir para o aprimoramento futuro, como maior integração de atividades práticas, diversificação dos materiais didáticos e fortalecimento do suporte técnico. Essas propostas refletem as necessidades específicas do público-alvo e fornecem diretrizes para o desenvolvimento de programas de formação mais eficazes e alinhados às demandas do ensino a distância.

Em conclusão, a formação de tutores na EaD deve ser abordada de maneira abrangente, considerando não apenas o domínio das tecnologias e metodologias, mas também o desenvolvimento contínuo das competências didáticas e a adaptação às novas exigências do ensino a distância. A construção de comunidades aprendentes, promovendo a colaboração e a troca de experiências entre tutores, pode ser

um caminho promissor para fortalecer a prática docente na EaD e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade da educação a distância na totalidade.

Biodados e contatos dos autores

Após o artigo aprovado, os autores serão solicitados a incluir seus Biodados, conforme o modelo abaixo. Essa área do artigo é opcional, mas caso haja interesse, todos os autores deverão consentir a autorização do uso de sua imagem (foto 3x4). Recomenda-se que, ao incluir o dados e resumo do autor, seja citado qual foi a sua participação na pesquisa ou redação do artigo.

SOUZA, A. S. Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Administração Pública (PPGAP) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), graduada em Administração Pública pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Ciências Contábeis pela Universidade Ceuma e Graduanda em Letra Inglês pelo Instituto Federal de Brasília (IFB)..

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0978-5030
E-mail: andreiahiss@gmail.com

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, M. J. F. C. de; OLIVEIRA, E. F. de. Tutoria pedagógica e currículo: intervenção e possibilidades de mentoria no tempo dos sujeitos. **Revista e-Curriculum**, v. 21, 2023.

ANTUNES, J. T.; BATISTA, P. V. C. A educação a distância (EaD) e os desafios de interação entre os seus participantes. **Revista Multitexto**, v. 4, n. 2, p. 37-42, 2016.

BARROS, D. M. V. Didática e estilos de uso do virtual para a educação a distância. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 64, p. 123-142, 2020.

BATINGA, G. L.; CRUZ, N. K. S. Competências tutoriais necessárias ao tutor do ensino a distância para que realize boas práticas pedagógicas. **Revista Práticas Pedagógicas**, v. 32, n. 1, p. 24-49, 2023.

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Penso Editora, 2013.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a distância online**. Autêntica Editora, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001. **Estabelece normas para cursos a distância no ensino superior**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 abr. 2001.

CRUZ, D. M. Mediação pedagógica. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância** Campinas: Papirus, p. 429-432, 2018.

DOMINSCHEK, D. L. *et al*. **Formação de tutores em EaD: políticas e processos.** Anais CIET: Horizonte, 2016.

FERREIRA, D. M.; MOURÃO, L. Papel de professor tutor na percepção de discentes e dos próprios tutores. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020.

FERREIRA, M.; VILARINHO, L. R. G. Tutores para a educação a distância - uma avaliação de sua formação. **EaD Em Foco**, v. 9, n. 1, 2019.

FREIRE, E. E.; LEYVA, N. V. L.; GÓMEZ, V. G. Papel del tutor en la formación docente. **Revista de Ciencias Sociales**, v. 25, n. 3, p. 230-241, 2019.

GARCIA, V. L.; JUNIOR, P. M. C. Educação a distância (EaD), conceitos e reflexões. **Medicina (Ribeirão Preto),** v. 48, n. 3, p. 209-213, 2015.

HAIR, J. F. *et al*. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** 2009. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001709519. Acesso em: 5 de agosto 2024.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MATTAR, J. *et al*. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. **Educação em Revista**, v. 36, p. e217439, 2020.

MELO, N. C.; CHAVES, S. A. Competências da tutoria na educação a distância. **Educação Sem Distância-Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya**, v. 1, n. 1, 2020.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAIS, I. R. D. *et al*. (PER) Curso De Formação Docente para atuar na EaD. **Anais CIET: Horizonte,** 2022.

MORAN, J. M. O que é ser um bom professor a distância. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 243-258.

NOVO, J.; PATRÍCIO, M. R. As competências do professor na educação a distância. In: **VIII Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC: ieTIC2022: livro de atas.** Instituto Politécnico de Bragança, 2022. p. 234-250.

OTTANI, B. S. *et al*. Aprendizagem informal e suas implicações práticas em um grupo de tutores de educação a distância. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 15, n. 1, 2017.

PEREIRA, M. F. R.; MORAES, R. A.; TERUYA, T. K. Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas. Uberlândia: **Navegando Publicações**, 2017.

REIS, S. R.; BATTINI, O. O trabalho do tutor na EaD: função, atribuições e relações entre o professor e o aluno. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, p. 560-570, 2018.

RIBAS, E.; LAHM, R. A.; VIALI, L. Educação com tecnologias digitais: questões didáticas que contribuem para aprendizagem. **Anais CIET: Horizonte**, 2016.

RICARDO, J. S. Múltiplos enfoques sobre as competências na educação a distância: uma problematização necessária. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, 2019.

ROCHA, R. S. *et al*. Autonomia ou emancipação na Ead? uma análise crítica das práticas docentes. **Anais CIET: Horizonte**, 2024.

ROJAS, V. T.; RIEDNER, D. D. O uso das tecnologias digitais na tutoria em educação a distância: competências para o trabalho pedagógico. In: **Anais do III Seminário de Educação a Distância da Região Centro-Oeste.** SBC, 2020.

SAHB, W. F. **Tecnologias digitais da informação e comunicação e o processo de expansão e integração da educação superior no MERCOSUL.** 2016. Disponível em: https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_f76c44fb00542ceb2e5e69e824560daf - Acesso em: 15 de agosto 2024.

SANTANA, M. C. B. de; CARDOSO, L. M. O. B. EaD e a importância da afetividade no processo de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 3650-3659, 2024.

SANTOS, A. M. dos *et al*. Educação a distância para formação de professores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 2318-2333, 2023.

SANTOS, A. O. A tutoria em educação a distância: um estudo de caso sobre a função dos tutores a distância. **Cadernos da FUCAMP**, v. 15, n. 24, 2016.

SILVA, C. S.; SILVA, I. M. M. Didática intercomunicativa e afetividade na educação a distância. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 8, n. 2, p. 01-15, 2024.

SILVA, C. S. S. Aspectos pedagógicos da educação a distância. **Caminhos da Educação Matemática em Revista (Online),** v. 11, n. 3, p. 90-108, 2021.

SOARES, D. M. R.; COSTA, C. J. S. A.; MERCADO, L. P. L. Perspectiva de discentes do curso de pedagogia sobre a tutoria e interação na EAD (Perspective of students from the Pedagogy course on tutoring and interaction in EAD). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, p. 4988058, 2021.

SOUZA, M. M. de. O papel do tutor na educação a distância. **Trajetória Multicursos**, v. 14, n. 1, 2021.

SOUZA, A. S. de. A Educação à distância: um estudo sobre o ambiente virtual de aprendizagem Moodle. **SCIAS-Educação, Comunicação e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 56-73, 2023.

TENÓRIO, A. *et al*. Levantamento de competências pedagógicas necessárias a tutores da educação a distância. RIED. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, 2016.

VASCONCELOS, C. R. D.; JESUS, A. L. P. de; SANTOS, C. M. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o Moodle. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 15545-15557, 2020.